

## ● ENTREVISTA

FOTOS MIGUEL ESPADA / ASPRESS



**MIGUEL FERNANDES LUÍS**  
mfluis@dnoticias.pt

Como é que correu o ano de 2022 para o Grupo SATA? Estamos a fazer um caminho, que tenta recuperar de uma situação muito difícil, de muitos anos. Não se recupera imediatamente, para mais em condições muito mais adversas do que aquilo que qualquer um podia imaginar. O balanço que fazemos de 2022 é positivo. Não vamos falar de resultados ainda, porque é prematuro. Os resultados ainda têm de ser auditados. Mas estão alinhados com os resultados do plano de reestruturação. Isso para nós é fundamental, apesar das condições muito mais adversas, como a crise e o preço dos combustíveis, a inflação que condiciona a procura, os problemas nas cadeias de abastecimento, os problemas que tivemos de enfrentar nos aeroportos durante o Verão. Conseguir manter os resultados em linha com o plano, apesar dessas condições muito mais adversas, para nós é um motivo de orgulho. Tivemos vários recordes em 2022, vários marcos que conseguimos alcançar, como os novos números de tráfego, tanto na SATA Air Açores [voos inter-ilhas] como na Azores Airlines [voos para fora dos Açores], o que nos deixa muito contentes. A satisfação dos passageiros também corre bem. O resto vem a seguir, porque os resultados seguem a 'performance' do volume de tráfego e do crescimento de notoriedade.

E como foi a entrada em 2023? Entrámos em 2023 com um conjunto de circunstâncias que melhoraram ligeiramente face a 2022, mas nada de substancial. O preço do combustível continua lá em cima. Não vamos verificar soluções este ano para os problemas nos aeroportos, com os constrangimentos nas operações na Europa e nos EUA, com falta de pessoal e de investimento, falta de capacidade de 'slots' tanto no ar como no chão. Isso vai condicionar imenso uma operação que é ultraperiférica. Em 2022, com imenso trabalho e investimento, nós conseguimos passar ao lado dessa tormenta. Vamos tentar fazê-lo também em 2023. Sabemos que vamos sofrer um bocadinho como todos os outros. Mas estamos cá para isso.

O ano de 2023 fica marcado pela abertura do capital da SATA aos privados... Sim, 2023 vai ser marcado por dois grandes temas. Um é manter a operação a trabalhar numa forma regular. O segundo é conseguir levar a cabo o processo de privatização. Este é o momento para o fazer e é importante, porque a empresa precisa de crescer. Estamos a ultimar o caderno de encargos. É um processo complexo, porque tem de prever múltiplas situações. Deve estar pronto no final de Fevereiro/início de Março. O caderno será público para os potenciais interessados se apresentarem a concurso.

O empresário Bernardo Trindade sugeriu que o Governo da Madeira

# VAMOS BATER MÁXIMO HISTÓRICO DE VOOS PARA A MADEIRA

Luís Rodrigues, presidente da SATA